



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS  
BIOLÓGICAS  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB

CÁSSIA DOLORES SOARES BEZERRA PEREIRA

**ABORDAGEM DE TEMAS RELACIONADOS À SAÚDE NO ENSINO FUNDAMENTAL  
DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PICOS PIAUÍ**

PICOS – PI  
2017

CÁSSIA DOLORES SOARES BEZERRA PEREIRA

**ABORDAGEM DE TEMAS RELACIONADOS À SAÚDE NO ENSINO  
FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PICOS PIAUÍ**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Biológicas, modalidade – Licenciatura, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito necessário para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof (a) Dra. Iana Bantim Felício Calou

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**P436a** Pereira, Cássia Dolores Soares Bezerra

Abordagem de temas relacionados à saúde no ensino fundamental das escolas municipais de Picos Piauí / Cássia Dolores Soares Bezerra Pereira.– 2017.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (39 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2016.

Orientador(A): Prof<sup>a</sup>. Dra. Iana Bantim Felício Calou.

1. Educação-Saúde. 2.Ciências-Professor. 3.Ensino Fundamental-Ensino-Saúde. I. Título.

**CDD 570.7**

CÁSSIA DOLORES SOARES BEZERRA PEREIRA

**ABORDAGEM DE TEMAS RELACIONADOS À SAÚDE NO ENSINO  
FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PICOS**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Biológicas, modalidade – Licenciatura, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito necessário para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof (a) Dra. Iana Bantim Felício Caiou

Data da aprovação: 03/03/2017

**BANCA EXAMINADORA**




Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Iana Bantim Felício Caiou

Universidade Federal do Piauí - UFPI



Membro: Prof. Dr. Luís Evêncio da Luz

Universidade Federal do Piauí - UFPI



Membro: Prof.<sup>a</sup> Me. Nilda Masciel Neiva Gonçalves

Universidade Federal do Piauí - UFPI

*“Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém”.*

*(Romanos 11, 36).*

## AGRADECIMENTOS

Acredito que nenhum sonho se alcança sozinho e para a concretização deste sonho, que é a graduação, muitas pessoas estiveram ao meu lado e me ajudaram das mais variadas formas a percorrer o caminho para essa realização.

Primeiramente, agradeço a Deus, meu criador, aquele que rege, guarda e guia todos os meus passos e me concedeu a felicidade de realizar mais um sonho. A Ti toda glória Senhor!

A minha mãe Francinalda, por ter me gerado e me ensinar através do seu exemplo de vida, a lutar, persistir e jamais desistir dos meus objetivos e por abdicar de seus próprios sonhos para que eu e meus irmãos pudéssemos realizar os nossos, por tudo, obrigada mãe.

A meu pai Francisco Assuero que também é um referencial em minha vida pela sua bondade, perseverança, simplicidade, caráter, que sempre tomo como exemplo, obrigada por não poupar esforços para me ver concluindo esta graduação.

Aos meus irmãos Caio César, Carlos Anderson, Marcos Douglas e Wesley, que são meus maiores incentivadores, cada um da sua maneira contribuiu grandemente nesta conquista, com cada palavra de encorajamento, de conforto, de compreensão. Obrigada meus meninos por tudo, os amo muito.

Aos meus familiares (avós, tios(as), primos(as)) agradeço por vibrarem sempre com minhas conquistas, pelos abraços, palavras de ânimo, vocês fazem parte de mais este momento de realização em minha vida.

Aos meus irmãos na fé (Edificadores da Fé/Jovens em Cristo) por todas as orações, palavras de edificação, amizade, podem ter certeza que a ajuda de cada um foi fundamental para me manter firme e perseverante. Somente Deus poderá recompensá-los.

Aos meus amigos e amigas de curso, que juntamente comigo vivenciaram o dia a dia deste, todas as lutas, alegrias, aprendizados. Desejo que sejam vitoriosos sempre. Aos meus queridos professores agradeço pela doação de tempo e conhecimento a nos graduandos, vocês são parte complementar desta conquista, obrigada de coração a cada um.

A minha orientadora, professora Dra. Iana Bantim Felício Calou por sua importantíssima orientação, paciência, contribuição na construção, realização e concretização deste trabalho.

## RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa realizada com professores de Ciências do Ensino Fundamental na cidade de Picos, Piauí para analisar as concepções dos professores de Ciências acerca da Educação em Saúde. Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter exploratório, utilizando-se de métodos quantitativos e qualitativos como procedimentos de coleta de dados através de questionário. Foram analisados questionários de 20 professores que lecionam do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, correspondente a 10 escolas da zona urbana, compreendida no período de Setembro a Novembro de 2016. Nossas análises indicaram que os docentes e discentes compreendem a relevância da Educação em Saúde mostrando-se dispostos a aprofundar-se no tema, entretanto, nota-se a necessidade de um melhor desenvolvimento da temática em todo o ambiente escolar. Faz-se necessário uma melhor estruturação e formação dos docentes para o ensino em saúde e, também uma melhora nos meios didáticos que serão utilizados para se obterem maiores avanços nas abordagens da educação em saúde.

**Palavras-chave:** Educação. Saúde. Ciências. Professor.

## **ABSTRACT**

The present work is a research carried out with professors of Primary Sciences in the city of Picos, Piauí to analyze the conceptions of Science teachers about Health Education. This is a field research, exploratory, Using quantitative and qualitative methods as procedures of data collection through questionnaire. We analyzed the questionnaires of 20 teachers who teach from the 1st to the 5th year of elementary school, corresponding to 10 schools in the urban area, from September to November 2016. Our analyzes indicated that teachers and students understand the relevance of Education In Health are willing to deepen in the subject, however, it is noted the need for a better development of the theme in the whole school environment. There is a need for better structuring and training of teachers for health education, and also an improvement in the teaching methods that will be used to achieve greater advances in approaches to health education.

**Keywords:** Education. Health. Sciences. Teacher.



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Dra.	Doutora
ed.	Edição
ES	Educação em Saúde
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MS	Ministério da Saúde
n.	Número
P	Professor
p.	Página
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PSE	Programa Saúde na Escola
v.	Volume
WHO	World Bank Education International

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>12</b>
2.1 GERAL .....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	12
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>13</b>
3.1 Educação em Saúde .....	13
3.2 Ensino de Ciências nas Escolas Públicas que ofertam o Ensino fundamental ...	14
3.3 Escola como Promotora da Saúde .....	16
3.4 Saúde: um tema transversal.....	17
3.5 PSE – Programa Saúde na Escola.....	18
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>20</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>22</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>29</b>
<b>7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>30</b>
<b>ANEXOS</b>	
<b>APÊNDICES</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

Muitos debates e estudos a respeito da Educação em Saúde (ES) nas escolas têm sido realizados na sociedade, ressaltando sua relevância no cenário educacional e social.

A Educação em Saúde busca uma união efetiva das práticas cotidianas com as vividas dentro da escola, num processo de discussão e reflexão dos mesmos.

Essa maneira de pensar valida-se pela realidade encontrada nas escolas, pois nesse ambiente, que une pessoas e conhecimento, observa-se que cada sujeito lida com situações que oferecem risco à saúde individual e coletiva cotidianamente, portanto, fazendo-se necessário um entendimento dos métodos e meios que viabilizam uma segurança e qualidade de vida.

Entende-se que o ensino de saúde é um desafio para as instituições educacionais, porque sua abordagem pede uma ação conjunta de toda a comunidade escolar, entendendo-se que essa atividade permeia todos os campos do saber. A esse respeito os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) indicam que:

[...] todas as áreas educam em relação a questões sociais por meio de suas concepções e valores que veiculam nos conteúdos, no que elegem como critério de avaliação, na metodologia de trabalho que adotam, nas situações didáticas que propõem aos alunos (BRASIL, 1998, p.26).

Nesse contexto a ES preocupa-se com a garantia da cidadania e a ação de inserir todas as questões vividas no cotidiano dos alunos com as da escola.

Os PCN ainda expõem uma análise da Saúde como um tema transversal, contribuindo para o entendimento da importância desse assunto dentro da sala de aula.

Ainda sobre o objetivo da ES, Busquets et al (2007) *apud* Arteaga salienta que:

Os objetivos da educação para a saúde na escola são: formar uma personalidade autônoma, capaz de construir seu próprio estilo de vida e conseguir um equilíbrio que lhe proporcione bem-estar no terreno físico, psíquico e social; oferecer os meios para que o aluno se conscientize de seus próprios estados físicos e psíquicos, dos hábitos e atitudes diante das

diversas situações da vida cotidiana (BUSQUETS *apud* ARTEAGA *et. al.*, 2007, p. 63).

É tentativa persistente da Educação em Saúde oportunizar aos envolvidos a possibilidade de refletir suas maneiras de vida e práticas buscando a qualidade de vida, portanto enxergar a escola como promotora da saúde é um dos passos essenciais para o ensino-aprendizado.

Esta pesquisa tem por objetivo analisar as concepções dos professores de Ciências acerca da Educação em Saúde, através dos relatos dos docentes sobre suas vivências no ambiente escolar.

Embasados nos expostos acima este estudo se justifica pela importância da abordagem na Escola da Educação em Saúde, bem como da sua prática nesse ambiente. A mesma foi realizada no Município de Picos, Piauí com docentes, em exercício, do Ensino Fundamental, compreendendo do 1º ao 5º anos, com enfoque nas atividades desenvolvidas na disciplina de Ciências.

Buscando-se chegar à concretização dos objetivos desta pesquisa, surgiu-se os seguintes questionamentos: Quais são as dificuldades encontradas pelos docentes na abordagem em Saúde? Quais materiais didáticos auxiliam a Educação em Saúde na escola?

Nosso suporte teórico está baseado nos estudo de Mohr (2002) que conceitua a Educação em Saúde e fala da sua importância, Santos (2007) salienta a situação do ensino de Ciências nas escolas, Rosa (2007) reflete sobre o papel do professor no ensino de ciências, Tavares (1998) relaciona os principais aspectos de uma escola promotora da Saúde.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 GERAL

Analisar as concepções dos professores de Ciências acerca da Educação em Saúde.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as dificuldades encontradas pelos professores em abordar a temática da pesquisa;
- Verificar se o material didático disponível auxilia na abordagem de temas relacionados à saúde;
- Saber se as temáticas abordadas em sala de aula sobre a Educação em Saúde contribuem para a compreensão do cotidiano dos alunos.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 Educação em Saúde

O Ensino em Saúde teve sua origem na escola a passos lentos, levando alguns anos para ser disseminado entre os países até chegar ao Brasil. O surgimento desse conceito de ensino se deu através da publicação do “Sistema Frank” elaborado pelo médico alemão Johann Peter Frank que oportunizou debates sobre a educação em saúde nas escolas. Como afirma Rosen (1979) “este trabalho hoje é considerado um marco no pensamento a respeito das relações sociais da saúde e da doença”.

A obra de Frank resultou numa espécie de acordo que propunha a atuação de um profissional da saúde que iria instruir toda a comunidade escolar sobre a temática da saúde (ROSEN, 1979).

Já no Brasil os primeiros estudos tiveram início a partir de 1850. Segundo Lima (1985) a saúde na escola nacional só veio ter um pulsar maior no século XX.

Desse período até a atualidade muito foi e ainda é debatido, um ganho considerável foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) assinalar em seu Art. 1º que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (LDB - LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL).

Embasado nesse entendimento de educação tornou-se possível compreender a importância da Educação em Saúde nas escolas, pois verifica-se que a mesma faz parte do desenvolvimento humano. Os PCN asseveram que “acreditar que cidadania é exercício de sujeitos do processo saúde/doença é a motivação essencial da educação para a saúde” (BRASIL, 2000).

Os PCN ainda enfatizam que:

O nível de saúde das pessoas reflete a maneira como vivem, numa interação dinâmica entre potencialidades individuais e condições de vida. Não se pode compreender ou transformar a situação de um indivíduo ou de uma comunidade sem levar em conta que ela é produzida nas relações com o meio físico, social e cultural. Falar de saúde implica levar em conta, por exemplo, a qualidade do ar que se respira, o consumismo desenfreado e a miséria, a degradação social e a desnutrição, formas de inserção das diferentes parcelas da população no mundo do trabalho, estilos de vida pessoal (BRASIL, 2000, p. 33).

Segundo o excerto acima a saúde é vista amplamente na vida de cada indivíduo, por isso é importante sua abordagem dentro da sala de aula, pois a criança já nasce num ambiente que transmite costumes e valores que permeiam a temática.

O Ministério da Saúde (2006) salientou que a Educação em Saúde, pensada como promotora da Saúde busca instruir os alunos viabilizando meios e técnicas de atuação para os mesmos que munidos desses aparatos irão defender e preservar ambientes e movimentos de transmissão da saúde, bem como, da sua repercussão.

Pode-se verificar que um conceito universal sobre a temática é tarefa difícil, pois restringir em poucas palavras esse universo de entendimento parece ser um obstáculo duro de ultrapassar. Mohr (2002, p. 38), faz uma conceituação satisfatória sobre o tema, pontuando que o ensino de saúde se refere a “atividades realizadas como parte do currículo escolar, que tenham uma intenção pedagógica definida, relacionada ao ensino-aprendizagem de algum assunto ou tema relacionado com a saúde individual ou coletiva”.

### 3.2 Ensino de Ciências em Escolas Públicas que ofertam o Ensino fundamental

As atividades de progredir e transformar-se são inatos ao ser humano, por isso o ensino, em sentido amplo, também acompanhou essas mudanças.

Passando por essas mudanças, Santos (2007) salientou que o ensino de Ciências atualmente limita-se a processos de memorização de palavras, ênfase em sistemas classificatórios e em fórmulas, levando os alunos para um aprendizado dos termos, mas longe dos seus signos.

Essa realidade vivida pelas escolas no Brasil segue um “modelo” de ensino que orienta a exposição de conteúdos e sabatina dos mesmos, se distanciando da

prática do que foi estudado. Vislumbrando um ensino coerente e prático Fracalanza (*et.al.*, 1986) assegura que:

O ensino de ciências no primeiro grau, entre outros aspectos, deve contribuir para o domínio das técnicas de leitura e escrita; permitir o aprendizado dos conceitos básicos das ciências naturais e da aplicação dos princípios aprendidos a situações práticas; possibilitar a compreensão das relações entre a ciência e a sociedade e dos mecanismos de produção e apropriação dos conhecimentos científicos e tecnológicos; garantir a transmissão e a sistematização dos saberes e da cultura regional e local (p. 26-27).

Nessa perspectiva faz-se necessário ver o ensino de Ciências no Ensino Fundamental como primordial para o aprimoramento intelectual e social do discente. Sobre isso o autor ainda afirma que o ensino de Ciências além de promover o aprendizado de conhecimentos da disciplina, também deve desenvolver no educando o pensamento lógico que gere as capacidades de observação, reflexão, criação, formação de valores, entre outros (FRACALANZA, *et.al.*, 1986, p. 26-27).

O professor de Ciências em sua atividade na sala de aula precisa estar ciente do seu papel como educador precisando contruir o conhecimento de forma dinâmica e prática. De acordo com Rosa (2007, p. 362) quando está ensinando o educador precisa estar preocupado em permitir que a criança entre em contato com a ciência, e não com um sistema de códigos e funções que, muitas vezes, não faz parte do mundo dos alunos.

Entretanto, verifica-se que o ensino da disciplina tem sido transmitido por exercícios fora de contexto levando os alunos a um desgaste e desinteresse pela matéria (SANTOS, 2007).

Toda essa situação gera um hiato entre a disciplina e o aluno, fazendo com que a Ciência pareça longe da realidade vivida por cada educando e sem necessidade de aprendizagem e estudo. Sobre isso Lopes (*et.al.*, 2007, p. 43) relata que ocorre “a construção de outro mundo – o mundo das ciências – que tem suas próprias palavras para explicá-lo, distinto do mundo em que vivemos, dos acontecimentos cotidianos e da linguagem coloquial”.



### 3.3 Escola como Promotora da Saúde

Verifica-se com o passar do tempo que a Escola cada vez mais apresenta uma atualização e mudança nas suas formas de ação e aprendizado, nesse contexto a Educação em Saúde entra como aliada na promoção da qualidade de vida de toda comunidade escolar. Sobre o assunto o Ministério da Saúde (MS) (2006) relata que:

A partir da década de 80, com o fortalecimento da democracia e da luta pela cidadania no país, o trabalho educativo em saúde, vivenciado na escola, tem avançado através da incorporação de novas concepções teóricas da educação e da saúde, assim como na diversificação de seu campo de atuação (BRASIL, 2006, p.07).

A escola é o ambiente oportuno para a promoção da saúde, pois consegue reunir educação e sociedade no mesmo espaço. Para tanto, faz-se necessário que a instituição mobilize não só os seus colaboradores, mas também a participação da comunidade para o desenvolvimento de projetos que promovam a educação em saúde na vida dos envolvidos (PORTUGAL, 2006a).

Enxergando a escola por esse viés, percebe-se que ela exerce influência nas atitudes de alunos, professores e demais colaboradores, por isso a Educação é braço forte para a Saúde e a instituição escolar é um ambiente primordial para a promoção da saúde (BRASIL, 2006, p. 35).

Para a Promoção da Saúde várias medidas devem ser tomadas dentro da Escola, como assegurar o saneamento básico, água de qualidade, atividade física, entre outros métodos (WHO, 2003).

Schall e Struchiner (1999) concebem que:

Ao conceito de educação em saúde se sobrepõe o conceito de promoção da saúde, como uma definição mais ampla de um processo que abrange a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana e não apenas das pessoas sob risco de adoecer. Essa noção está baseada em um conceito de saúde ampliado, considerado como um estado positivo e dinâmico de busca de bem-estar, que integra os aspectos físico e mental (ausência de doença), ambiental (ajustamento ao ambiente), pessoal/emocional (autorrealização pessoal e afetiva) e sócioecológico (comprometimento com a igualdade social e com a preservação da natureza) (1999, p. 4).

Sobre o assunto TAVARES (1998), relacionou alguns aspectos de uma escola que promova a saúde:

1 - Faz com que funcionários da saúde e educação, professores, sindicatos de professores, alunos, pais e líderes da comunidade articulem seus esforços para fazer da escola um lugar saudável; 2 - Aplica políticas, práticas e medidas que potencializam a autoestima, garantam muitas oportunidades de êxito e reconheçam tanto os bons esforços e intenções, quanto os ganhos pessoais; 3 - Procura proporcionar um entorno saudável, educação em saúde no âmbito da saúde escolar e serviços de saúde escolar, bem como serviços periféricos e projetos de saúde escolar/comunitários, programas de fomento à saúde para o pessoal da educação, programas de nutrição e vigilância dos alimentos, oportunidades de educação física e recreação e programas de assessoramento, apoio social e fomento à saúde mental; 4 - Procura melhorar a saúde do pessoal da escola, da família e demais membros da comunidade para ajudar-lhes a entender como podem ajudar a fomentar a saúde e a educação (TAVARES, 1998).

O excerto acima demonstra que entender a Escola como um ambiente primordial para a promoção da saúde é mais que um caminho a se seguir, é uma forma de garantir que o ensino-aprendizado ocorra de forma desejável e que a comunidade escolar estará vivendo com qualidade.

Diante disso, a escola é espaço de relevância na promoção da saúde, ajudando na construção do pensamento crítico e civil, oportunizando uma vida saudável e de qualidade (BRASIL, 2006<sup>a</sup>, p. 24).

### 3.4 Saúde: um tema transversal

A escola é um ambiente que integra e interage com várias culturas, raças e outras manifestações sociais, com isso faz-se necessário uma metodologia que abarque e conviva com todas formas de viver e pensar, através dos Temas Transversais foi possível trazer da vida de cada membro escolar os conteúdos vivenciados por eles para dentro da sala de aula.

A esse respeito o MEC (1998) assevera que:

Por serem questões sociais, os Temas Transversais têm natureza diferente das áreas convencionais. Tratam de processos que estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias,

pelos alunos e educadores em seu cotidiano. São debatidos em diferentes espaços sociais, em busca de soluções e de alternativas, confrontando posicionamentos diversos tanto em relação à intervenção no âmbito social mais amplo quanto à atuação pessoal. São questões urgentes que interrogam sobre a vida humana, sobre a realidade que está sendo construída e que demandam transformações macrossociais e também de atitudes pessoais, exigindo, portanto, ensino e aprendizagem de conteúdos relativos a essas duas dimensões (BRASIL, 1998, p. 26).

Os Temas Transversais buscam unir o cotidiano dos alunos com a vida escolar, numa abordagem interdisciplinar. Ao pensar na escola como promotora da cidadania subentende-se que ela alie seus mecanismos de aprendizagem com o cotidiano dos alunos:

Quando se fala em Educação para a Cidadania é necessário seguir um caminho que vise as questões sociais e a aprendizagem reflexiva de tais situações, através de um tratamento didático que priorize o assunto (BRASIL, 1998, p. 25).

O Ministério da Educação indica que quando a escola faz uso dos Temas Transversais ligados à saúde a qualidade de vida social está garantida, pois a instituição entende seu papel na valorização dos comportamentos que envolvem saúde (BRASIL, 1998, p. 257).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) ainda alertam que enveredar por uma abordagem dos conteúdos que envolvem saúde, apenas, expondo-os sem contextualização pode não ser o suficiente para gerar nos alunos um entendimento completo de sua necessidade e importância, por isso eles garantem que:

É preciso educar para a saúde levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia a dia da escola. Por esta razão, a educação para a Saúde será tratada como tema transversal, permeando todas as áreas que compõem o currículo escolar. (BRASIL, 1997c, p.85).

### 3.5 PSE – Programa Saúde na Escola

Da relação de união entre os Ministérios da Saúde e Educação surgiram algumas medidas para dar uma vida de qualidade aos participantes do ambiente escolar, uma delas foi à criação do PSE – Programa Saúde na Escola, esse método

foi instituído pelo Decreto presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Ele busca uma reflexão das discussões sobre a promoção da Saúde na Escola (ALMEIDA, 2013, p. 15).

O PSE é abrangente e busca estabelecer uma articulação dos saberes e ligações que ampliem ações de saúde que cheguem aos alunos da rede pública de ensino (BRASIL, 2009a, p. 10).

Esse decreto propõe uma política de educação e saúde integral como meio para a efetivação da cidadania e uso dos direitos humanos, promovendo a participação dos atores sociais (familiares, alunos, professores) na construção e execução do projeto (BRASIL, 2009a).

Segundo Almeida (2013) o programa está estruturado em quatro blocos, os mesmos tratam inicialmente de avaliar as condições e necessidades da sociedade em relação à saúde, por meio da execução de táticas socioeducativas de prevenção e promoção da saúde, findando-se com aplicação de ações de monitoramento e avaliação.

A autora ainda acrescenta que “O Programa de Saúde na Escola veio, então, com o intuito de preencher a lacuna da Atenção Básica no que se refere ao acompanhamento da saúde da população exposta às vulnerabilidades sociais, inserida na escola (crianças, jovens e adolescentes)” (ALMEIDA, 2013, p.17-18).

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2011) ressalta que o programa coopera para o fortalecimento das ações de desenvolvimento integral e oportuna à comunidade escolar a presença em programas e projetos que unam saúde e educação.

Desse modo, a proposta do PSE está direcionada para a população infantil, adolescente e jovem, prevendo a articulação de ações em diferentes áreas temáticas, perpassando por módulos assistenciais e educativos (ALMEIDA, 2013, p.18).

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A referida pesquisa foi realizada em 10 escolas da rede municipal de ensino da cidade de Picos, Piauí na modalidade de Ensino Fundamental (séries iniciais), com 20 professores da disciplina de ciências, no período de setembro a novembro de 2016, com a finalidade de averiguar junto aos professores que lecionam a disciplina de ciências como ocorre a abordagem dos mesmos na educação em saúde na disciplina de Ciências.

Esta pesquisa classifica-se como de campo, de caráter exploratório, utilizando-se de métodos quantitativos e qualitativos como procedimentos de coleta de dados, através de questionário (Apêndice A). Segundo Marconi e Lakatos (*apud* MOURA, 2016), a pesquisa de campo visa obterem-se informações importantes sobre o problema a ser trabalhado, com a finalidade de chegar-se a uma solução.

Esta englobou algumas fases de elaboração, a saber: um levantamento nominal das instituições presentes no município que oferecem a modalidade de Ensino Fundamental (séries iniciais) (Anexo A); A solicitação de autorização institucional para realização da pesquisa, feita por meio de uma carta de anuência (Anexo B) à Supervisora de Ensino da Secretaria Municipal de Educação – SEME da cidade de Picos, Piauí; Levantamento bibliográfico sobre o tema em pesquisa.

Tal questionário consistia em 10 perguntas objetivas e subjetivas que serviram para aferir se existem dificuldades em lecionar temas relacionados à saúde, bem como avaliar, a partir dos relatos, como o material didático disponível para os docentes auxiliava-os no processo de ensino-aprendizagem de saúde na disciplina de ciências.

Os docentes também, através das perguntas contidas no questionário, responderam se as temáticas abordadas em sala de aula relacionadas à saúde auxiliam os discentes no seu cotidiano.

É relevante ressaltar que para o desenvolvimento da pesquisa nas escolas, fora estabelecido contato com a direção de cada escola, a fim de obter-se a autorização para coleta de dados. A participação dos docentes nesta pesquisa ocorreu de maneira livre e esclarecida (Apêndice B) com pleno entendimento dos objetivos e finalidades da mesma, deixando sobre escolha dos mesmos participarem ou não desta pesquisa.

Após a coleta de dados sobre a abordagem dos professores de Ciências das escolas públicas, realizou-se a interpretação das concepções e práticas efetivas dos professores. Os dados foram interpretados e analisados.

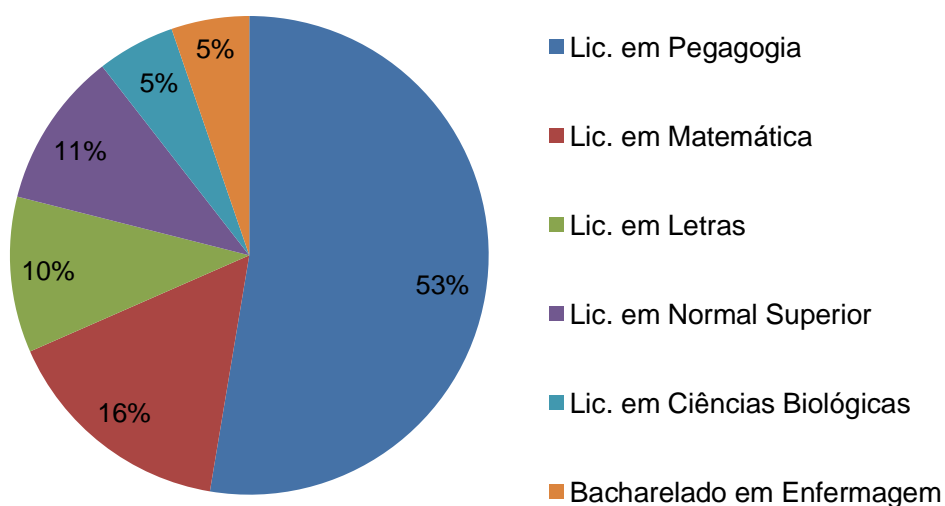
## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados um total de 20 questionários que continham perguntas objetivas e subjetivas sobre o tema discutido na pesquisa, no período compreendido entre Setembro a Novembro de 2016. Dentre os 20 docentes participantes a faixa etária está compreendida entre 22 a 52 anos de idade, dois do sexo masculino. Os turnos de atuação dos professores são manhã e tarde nas turmas do 1º a 5º ano do ensino fundamental.

A saber, os professores serão aqui citados pela letra “P” seguindo a numeração de 1 a 20 uma vez que seus nomes não foram informados no ato da pesquisa com o intuito de se preservar a identidade dos mesmos.

A respeito da formação acadêmica todos os educadores possuem graduação (Gráfico 1). Observou-se também, que dos sujeitos da pesquisa, sete possuem um nível de pós-graduação, não havendo nenhuma dessas no campo da disciplina de Ciências, sendo algumas: Psicopedagogia, Artes Visuais, Matemática.

**Gráfico 1**– Formação acadêmica dos docentes



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

O gráfico acima expõe que poucos participantes da pesquisa possui uma formação específica para atuar na área de Ciências. Segundo Talavera e Gavidia (2007) uma formação específica em Educação em Saúde é primordial para o desenvolvimento dos projetos e ações nessa área na escola. Esses ainda salientam que uma formação dos professores na área é alicerce para o uso de metodologias próprias para a abordagem do assunto.

Os autores asseveram que para haver uma aprendizagem crítica é necessário que os professores tenham conhecimentos sobre o assunto e uma boa formação para a promoção da saúde (TALAVERA e GAVÍDIA, 2007).

Essa necessidade apresentada pelos autores difere da vivida pelos sujeitos dessa pesquisa. Sobre o assunto Lima (*et. al.*, 2012) apresentam uma perspectiva a respeito da formação inicial e continuada dos professores para a abordagem da Educação em Saúde:

O desconhecimento dos professores em geral, sobre as questões mais básicas se enraíza no processo de formação inicial e se alonga na formação continuada. No interior da escola, a ausência de projetos amplos direcionados pelos professores, cuja formação é insuficiente para desenvolver o tema, a educação em saúde é por vezes amenizada por visitas técnicas de profissionais de saúde que tentam preparar tais professores de forma pontual para atuar, por exemplo, no incentivo aos alunos para “escovação correta dos dentes”, “verificação oftalmológica”, “oficinas de sexualidade”, “combate às drogas”, entre outros (LIMA, *et.al.*, 2012, p. 12).

As respostas dos docentes no questionário aplicado revelam suas reflexões sobre a Educação em Saúde na Escola. Partindo da análise dessas respostas elaborou-se quatro categorias que apresentam as concepções dos professores sobre o tema abordado. São elas:

1. Abordagem da Educação em Saúde nas aulas de Ciências.
2. Dificuldades na Abordagem da Educação em Saúde na Escola.
3. A importância da Educação em Saúde na escola e no cotidiano dos alunos.
4. Estímulo da Escola para o desenvolvimento da Educação em Saúde.



## 1 Abordagem da Educação em Saúde nas aulas de Ciências.

No questionamento apresentado aos docentes buscou-se saber se os mesmos trabalhavam temas relacionados à saúde nas aulas de ciências, verificou-se que todos abordam a temática levantada.

Como base para as abordagens da Educação em Saúde em sala de aula os docentes dispõem do livro didático como auxílio para essa tarefa. Entre os principais temas citados pelos docentes estão (tabela 1):

**Tabela 1** – Principais temas citados na pesquisa

TEMAS	
Higienização corporal	Higienização dos alimentos
Alimentação saudável	Cuidados com a água
Prevenção de doenças	Prática de exercícios físicos
Cuidados com o corpo humano	Cuidados com o lixo
Vacinação	Cuidados com o meio ambiente

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Verifica-se através dos temas citados, os principais assuntos de Saúde que são abordados nas aulas de Ciências, dos professores questionados. Educadores que lecionam Ciências são, muitas vezes, os que falam sobre temas relacionados à Saúde e, quase sempre, buscam os livros didáticos para o ensino desses temas, que, por sua vez, apresentam uma divisão dos conteúdos (GOMES e ZANCUL, 2009).

A utilização do livro didático no ensino de saúde é relevante, pois são eles que, muitas vezes, dão suporte aos conteúdos a serem ensinados aos alunos (ALVES, 1987, p. 56).

Em sua fala os PCN (1997) enfatizam uma visão ampla da saúde:

Falar de saúde, portanto, envolve componentes aparentemente tão díspares como a qualidade da água que se consome e do ar que se respira, as condições de fabricação e uso de equipamentos nucleares ou bélicos, o consumismo desenfreado e a miséria, a degradação social e a desnutrição, os estilos de vida pessoais e as formas de inserção das diferentes parcelas da população no mundo do trabalho. Implica, ainda, na consideração dos aspectos éticos relacionados ao direito à vida e à saúde, aos direitos e deveres, às ações e omissões de indivíduos e grupos sociais, dos serviços privados e do poder público (BRASIL, 1997, p. 09).

Faz-se necessário ver a Educação em Saúde de forma ampla, ultrapassando os limites do livro didático. Ela é uma temática abrangente que une educação e saúde, que significam muito mais do que, somente, essa soma de termos (VALADEZ, *et. al.*, 2004).

Um meio de combater essa realidade seria a formação continuada dos professores de Ciências, sobre isso Gavidia (2009) afirma que os temas relacionados à Saúde precisam estar presentes durante todo o curso, por isso, a aprendizagem sobre o assunto precisa ser continuada.

Por isso, Talavera e Gavídia (2007) explicam que a formação continuada do professor que ensina ES é imprescindível para o desenvolvimento do assunto no ambiente escolar.

## **2 Dificuldades na Abordagem da Educação em Saúde na Escola.**

Identificou-se que 17 (85%) não encontram dificuldades na abordagem Educação em Saúde em suas aulas, enquanto que 3 (15%) ainda sentiam alguma dificuldade para tratar este tema

Dentre as respostas extraídas dos questionários sobre as dificuldades encontradas em sala de aula para abordar temas relacionados, os sujeitos assim se posicionaram:

*P(14): Muitas vezes usar recursos que são limitados e que não atraem o interesse dos alunos em ouvir.*

P(19): *Às vezes se faz necessário um conhecimento mais aprofundado do assunto.*

P(20): *Às vezes dependendo do tema necessitamos do acompanhamento da família na hora de responder tarefa de casa e reforçar a respeito do tema.*

Nesse contexto das dificuldades Talavera e Gravídia (2007) explanam que as atividades de ES na escola não são tarefa fácil, pois solicitam dos docentes conhecimentos específicos, recursos necessários e interesse por parte dos educadores. Esses fatores apresentados pelos autores vão ao encontro do que foi assinalado pelos professores acima.

O que chama atenção é a maioria dos professores (85%) não encontrarem dificuldade na abordagem da ES, e os que encontraram alguma, disseram ser sobre a falta de recursos ou aprofundamento nos assuntos abordados.

Os Parâmetros ainda salientam que experiências mostram que “conduzir informações a respeito do funcionamento do corpo e das características das doenças, bem como de um elenco de hábitos de higiene, não é suficiente para que os alunos desenvolvam atitudes de vida saudável” (BRASIL, 1998, p.03).

### **3 A importância da Educação em Saúde na escola para os alunos.**

Ao serem questionados se o conhecimento sobre saúde auxiliaria no cotidiano do aluno, todos os educadores assinalaram que sim, alguns ainda acrescentaram de que forma esse auxílio ocorreria, entre eles:

P(1): *Os alunos tenham bons hábitos, cuidando da saúde desde cedo. .*

P(4): *Disciplinando-os, fazendo-os entender que à saúde reflete na, sua, qualidade de vida.*

P(16): *Adquirindo esses conhecimentos os alunos passam a ter consciência dos cuidados que precisam ter com a saúde e também com o meio ambiente.*

P(9): *Promovendo a saúde em sala de aula, reforçará a prevenção de doenças e agravos, melhorando a qualidade de vida. Levando para o dia hábitos simples, como higiene das mãos, os cuidados com doenças transmissíveis entre outros. Atualmente educar para ter uma vida saudável deve ser ampliada, e necessário esses temas na escola..*

As respostas dadas pelos professores demonstra o entendimento desses sobre a importância da saúde na vida dos alunos, e completam a visão de Gavidia (2009), porque afirma ser a ES um ato que vai além do de conhecer, mas trata-se da transformação ou consolidação de estilos de vida saudáveis.

Sobre isso Lima (2012, p.06) enfatiza que “a saúde é, portanto, vista como um recurso da vida diária e não como o objetivo da vida, é um conceito onde se destaca o bom uso dos recursos pessoais, sociais, ambientais, assim como as capacidades físicas e orgânicas”.

Nesse sentido, segue-se a visão dos PCN (BRASIL, 1997) que consideram a ES como mobilizadora de mudanças nas vidas dos alunos, buscando uma vida saudável, formando hábitos fundamentais para a sua realização.

#### **4 Estímulo da Escola para o desenvolvimento da Educação em Saúde.**

Os docentes foram também questionados sobre a ótica de cada um se consideram que a escola na qual lecionam estimula a Educação em Saúde entre os alunos e 18 (90%) responderam que consideram que existe o estímulo, 1 (5%) não considera a existência e 1 (5%) não respondeu.

No que diz respeito à escola pode-se entender que há nas pesquisadas, uma variação sobre a promoção da ES, porque, 90% dos professores assinalaram reconhecendo que a instituição faz esse trabalho, o que se assemelha a visão apresentada pelos PCN (BRASIL, 2002) que afirmam ser na escola, onde as crianças e jovens passam a maior parte do dia, o local onde a promoção da saúde deva acontecer.

Em sua fala Diniz (*et.al.*, 2010) explana que alguns fatores podem ocorrer para que não haja totalidade na promoção da saúde pelas escolas, o que foi verificado pela pesquisa, para ele um enfoque que privilegie ações curativas ao invés de preventivas, a deficiência na integração entre educadores e membros da comunidade, falta de qualificação dos professores, são causas para a deficiência na promoção da saúde.

Já Precioso (2009) chama atenção para outro fator, já abordado nessa pesquisa, que é a falta de formação do professor na Educação em Saúde, fato esse que pode levar a perda de mecanismos que favoreçam a promoção da saúde. O autor ainda salienta que para corrigir o problema as universidades devem inserir em seus currículos assuntos que envolvam essa temática, buscando uma maior explanação do assunto.

Os PCN (BRASIL, 1998) deixam claro o caminho a se tomar para a mudança dessa realidade, segundo eles, embora educar para a saúde seja tarefa de diferentes segmentos, é na escola que se tem o ambiente favorável para essa promoção, e isso pode ocorrer alicerçado em programas direcionados à Saúde, por exemplo, o PSE (Programa Saúde na Escola).

Sobre o programa o Ministério da Saúde (BRASIL, 2009, p.02) relatou que ele é resultado de uma união entre ele e o Ministério da Educação e que tem como objetivo promover a Saúde, enfatizando a sua prevenção, articulando ações dos dois setores, aproveitando o espaço escolar para incentivar a participação do alunado.

Nesse sentido, o PSE oportuniza o suprimento da necessidade existente na promoção da Saúde e na união dos setores da Saúde e Educação, habituados a trabalhar sozinhos (BRASIL, 2009, p.02).

Vale ressaltar que a maioria das escolas participantes da pesquisa tem o PSE implantado na sua grade de atuação educacional.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das discussões e reflexões realizadas nesta pesquisa, pode-se observar que a abordagem da Educação em Saúde deve receber um destaque nas escolas, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, porque é nesse período que os alunos desenvolvem concepções concretas de mundo, alguns fatores contribuem para esse panorama, tais como: a falta de formação específica em áreas ligadas à Saúde, o que gera uma deficiência na explanação do assunto.

Percebeu-se que, com os esforços dos docentes, poucas dificuldades foram encontradas para a efetivação da Educação em Saúde nas escolas.

Verificou-se que professores e alunos entendem a importância do assunto e têm inclinação para estudá-lo, todavia, faz-se necessário uma maior efetivação dessa vontade, sobretudo por verem que a Educação em Saúde auxilia em suas práticas cotidianas.

É preciso salientar que para uma abordagem coerente e satisfatória sobre a Educação em Saúde ocorra, necessita-se percorrer um caminho que exigirá maior dedicação, estruturação e formação de professores.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F. A. **Práticas intersetoriais do programa de saúde na escola: um estudo sobre as ações e interações dos atores sociais envolvidos** / Flávia Andrade Almeida. – 2013.

ARTEAGA R., C.; KOLLING, M. G.; MESQUIDA, P. Educação e saúde: um binômio que merece ser resgatado. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, 60:66, abr. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010055022007000100009&Ing=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022007000100009&Ing=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 18 fev. 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, D.O.U., a. CXXXIV, nº 248, 23.12.96, p. 27833-27841.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica: Saúde na Escola**. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.

\_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde: Departamento de Atenção Básica. Instrutivo PSE / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília, DF, 2002. 436p.

\_\_\_\_\_, **Parâmetros curriculares nacionais volume 8: apresentação dos temas transversais: ética**. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2000.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **PCN - meio ambiente: saúde**. Secretaria de Educação Fundamental. – Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

DINIZ, M., C., P.; OLIVEIRA, T.C.; SCHALL, V.T. **Saúde como compreensão de vida: avaliação para inovação na educação em saúde para o ensino fundamental.** Rev. Ensaio, Belo Horizonte, v.12, n.01, p.119-144, jan-abr, 2010.

FRACALANZA, H; AMARAL, I. A.; GOUVEIA, M. S. F. **O ensino de ciências no primeiro grau.** São Paulo: Atual, 1986.

GAVIDIA, V. **El profesorado ante La educación y promoción de la salud em la escuela:** Didáctica de las Ciencias Experimentales y Sociales. n. 23, p. 171-180, 2009.

LIMA, G.Z. **Saúde escolar e educação.** São Paulo: Cortez; 1985.

LOPES, C. V. M.; DULAC, E. B. F. **Ideias e palavras na/da ciência ou leitura e escrita:** o que a ciência tem a ver com isso? In: NEVES, I. C. B. et.al. (Orgs). Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. 8 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

MOHR, Adriana. **A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências.** Santa Catarina. 2002. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina.

PORTUGAL. Ministério da Saúde. **Direção Geral da Saúde:** Divisão de Saúde Escolar. Programa Nacional de Saúde Escolar. Despacho nº 12.045/2006 (2ª série). Publicado no Diário da República n. 110 de 7 de junho 2006a.

PRECIOSO, J. **As Escolas Promotoras de Saúde:** uma via para promover a saúde e a educação para a saúde da comunidade escolar. Porto Alegre: Educação, 32(1), 84-91, 2009.

ROSA, C. W.; PEREZ, C. A. S.; DRUM, C. **Ensino de física nas séries iniciais:** concepções da prática docente. Investigações em Ensino de Ciências, v. 12, n. 3, p.357-368, 2007. Disponível em: <[http://www.if.ufrgs.br/ienci/artigos/Artigo\\_ID176/v12\\_n3\\_a2007.pdf](http://www.if.ufrgs.br/ienci/artigos/Artigo_ID176/v12_n3_a2007.pdf)>. Acesso em 18 fev. 2017.



ROSEN, G. **Da polícia médica à medicina social:** ensaios sobre a história da assistência médica. Rio de Janeiro: Graal; 1979.

SANTOS, W. L. P. dos. **Educação científica na perspectiva de letramento como prática social:** funções, princípios e desafios. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. 12, n.36, set/dez. 2007.

SCHALL, V. T.; STRUCHINER, M. **Educação em saúde:** novas perspectivas. Cad. Saúde Pública [online], Rio de Janeiro, v. 15, suppl. 2, p. S4-S6, 1999.

TALAVERA, M.; GAVIDIA, V. **Dificultades para el desarrollo de la educación para la salud em la escuela:** Opiniones del profesorado. Didáctica de las Ciencias Experimentales y Sociales. n. 21, p. 119-128, 2007.

TAVARES, M. F. L. Escolas promotoras da saúde. In: BUS S, R. M. (Org.). **Promoção da saúde e a saúde pública:** contribuição para o debate entre as escolas de saúde pública da América Latina. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, 1998.

VALADEZ, I.; VILLASEÑOR, M.; ALFARO, N. A. **Educación para la Salud:** la importância del concepto. Revista de Educación y Desarrollo, 1, 43-48, 2004.

WHO. UNESCO. UNICEF. EDC. **World Bank Education International:** The Physical School Environment. An Essential Component of a Health-Promoting School. Information series on school health. Document 2. WHO 2003.

ZANCUL, M. S.; GOMES, P. H. M. **A Formação de Licenciandos em Ciências Biológicas:** para Trabalhar Temas de Educação em Saúde na Escola. REMPEC-Ensino, Saúde e Ambiente, 4(1), 49-61, 2011.

## **ANEXOS**

## ANEXO A - Levantamento nominal das instituições presentes no município



PREFEITURA MUNICIPAL DE PICOS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
CNPJ: 02.289.047/0001-42  
Rua Monsenhor Hipólito, 1648 – Br. Canto da Várzea  
CEP 64.600-152 - Picos – PI / Fone: (89)3422-5516/8296  
E-mail: [educacao@picos.pi.gov.br](mailto:educacao@picos.pi.gov.br) - Facebook: seme picos

**ESCOLAS E CRECHES ATIVAS NA REDE MUNICIPAL - 2016**

ESCOLAS/CRECHES URBANAS	29
ESCOLAS/CRECHES RURAIS	38
<b>TOTAL</b>	<b>67</b>

**ZONA URBANA**

	<b>ESCOLA</b>	<b>LOCALIDADE</b>
1.	CENTRO EDUCACIONAL MARIA GIL DE MEDEIROS	PARQUE DE EXPOSIÇÃO
2.	ESC. MUL. ARMÍNIO ROCHA	CONDURU
3.	ESC. MUL. CELESTE MARTINS DE DEUS	CENTRO
4.	ESC. MUL. CELSO EULÁLIO	CENTRO
5.	ESC. MUL. MORADA DO SOL	MORADA DO SOL
6.	ESC. MUL. PICOS II	SÃO VICENTE
7.	ESC. MUL. DNER	DNER
8.	ESC. MUL. DR. URBANO MARIA EULÁLIO	JUNCO
9.	ESC. MUL. DUQUE DE CAXIAS	AEROLÂNDIA
10.	ESC. MUL. ELPÍDIO MONTEIRO GONÇALVES	PASSAGEM DAS PEDRAS
11.	ESC. MUL. FRANCISCO BARBOSA DE MOURA	BOA SORTE
12.	ESC. MUL. FREI DAMIÃO	CANTO DA VÁRZEA
13.	ESC. MUL. HELI NUNES	PANTANAL
14.	ESC. MUL. JOAQUIM NICOLAU	PARAIBINHA
15.	ESC. MUL. JOSÉ JOÃO DE MOURA	PEDRINHAS
16.	ESC. MUL. JUSTINO LUZ I	SÃO JOSÉ
17.	ESC. MUL. NOSSA SENHORA APARECIDA	MORRO DA AABB
18.	ESC. MUL. O EDEN	COHAB
19.	ESC. MUL. PADRE MADEIRA	CENTRO
20.	ESC. MUL. TIA LURDES	BELO NORTE
21.	ESC. MUL. TIMÓTEO BORGES DE AGUIAR	BOA VISTA
22.	ESC. MUL. ANTONIO MARQUES	AROEIRAS DO MATADOURO
23.	ESC. MUL. FRANCISCO JOSÉ DE ARAÚJO	MORRO DA MACAMBIRA

	<b>CRECHE</b>	<b>LOCALIDADE</b>
1.	CRECHE MUNICIPAL VÓ SILVINA	PAROQUIAL
2.	CRECHE ZECA CURICA	MORADA DO SOL
3.	PRÉ-ESC. TIA GERUSA	PEDRINHAS
4.	PRÉ-ESC. TIA KAROLINA	AEROLÂNDIA
5.	PRÉ-ESC. NOSSA SENHORA APARECIDA	MORRO DA MACAMBIRA
6.	CRECHE DOROTEIA CRISTO	BOA VISTA

## ANEXO B - Carta de anuência

**CARTA DE ANUÊNCIA**

Solicitamos autorização institucional para realização de uma pesquisa de extensão intitulada "ABORDAGEM DE TEMAS RELACIONADOS À SAÚDE NO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PICOS" O objetivo da pesquisa é observar como os professores de ciências abordam sobre a educação em saúde.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) 466/12 e salientamos que os mesmos serão utilizados tão somente para realização desse estudo.

Dentre os objetivos desta pesquisa pode-se citar: observação do conteúdo programático que é utilizado pelos professores, se neste existem temas relacionados à saúde, como os temas referentes ao assunto são abordados em sala de aula, se ocorre o incentivo por parte do professor para que os alunos desenvolvam estratégias de prevenção de doenças, a higiene pessoal, a higienização dos alimentos, entre outros.

Contando com a colaboração deste estabelecimento de educação, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

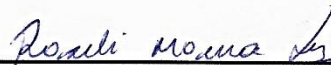
Picos-PI, 13 de Junho 2016.

Prof. Dra. Iana Bantim Felício Calou

**Coordenadora do Projeto - SIAPE 1780242**

**Concordamos com a solicitação**

**Não concordamos com a solicitação**



Roseli Moura Leal  
Assinatura de Ensino  
Portaria Nº 63/2017

**APÊNDICE**

## APÊNDICE A – Questionário



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDEO NUNES DE BARROS  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

## QUESTIONÁRIO PROFESSOR (A)

O objetivo deste questionário é verificar quais são as dificuldades encontradas pelo professor de ciências em ensinar sobre temas relacionados à saúde.

Orientações: O preenchimento deste questionário é voluntário. Responda as questões da forma mais sincera possível, em questões abertas responda no espaço determinado ou no verso da folha.

Data do preenchimento do questionário: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

1. Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino idade: \_\_\_\_\_

2. Formação acadêmica:

( ) Graduação Área: \_\_\_\_\_

( ) Pós graduação

( ) Mestrado

( ) Doutorado

3. Tempo de docência: \_\_\_\_\_ anos

4. Você costuma ensinar temas relacionados à saúde nas aulas de Ciências?

( ) Sim ( ) Não

5. O material didático que a escola utiliza tem temas relacionados à saúde?

( ) Sim      ( ) Não

Quais são estes temas?

---

---

---

6. Você tem alguma dificuldade em abordar estes temas?

( ) Sim      ( ) Não

Qual seria esta dificuldade?

---

---

---

7. Você leva de forma espontânea (mesmo que não tenha no material didático) temas relacionados à saúde?

( ) Sim      ( ) Não

Quais são estes temas?

---

---

---

---

8. Em sua opinião, os alunos no geral se interessam por temas ligados a saúde?

( ) Sim      ( ) Não

9. Você julga que o conhecimento sobre saúde auxiliaria no cotidiano do aluno?

( ) Sim      ( ) Não

10. Na sua visão a escola estimula as boas práticas de higiene entre os alunos? Como por exemplo: incentiva lavagem de mãos antes de se alimentarem; a higienização corporal (banho, higiene dentária); a higienização dos alimentos; entre outros.

( ) Sim      ( ) Não

## APÊNDICE B – Termo de Consentimento



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “Abordagem de temas relacionados à Saúde no Ensino Fundamental das escolas públicas de Picos”.

Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento.

Esta pesquisa trata-se do meu Trabalho de conclusão de curso – TCC de Ciências Biológicas da UFPI – Universidade Federal do Piauí. A referida pesquisa tem como objetivo realizar um estudo sobre “Analisar como ocorre a abordagem dos professores de ciências na educação em saúde”.

Ressaltamos a importância da sua participação que colaborará de forma significativa para a pesquisa em pauta.

Asseguramos, ainda, que sua identidade será mantida em sigilo.

Agradecemos a colaboração.

Picos-PI, \_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Participante

---

Orientador(a)





**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
( X ) Monografia  
( ) Artigo

Eu, Cássia Dolores Soares Bezerra Pereira, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação Abordagem de temas relacionados à Saúde no Ensino Fundamental das escolas municipais de Picos Piauí de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 24 de Março de 20 17.

Cássia Dolores Soares Bezerra Pereira

Assinatura